

# O USO DA ASSOCIAÇÃO ATROPINA, DETOMIDINA, FENTANIL E MIDAZOLAM NA CONTENÇÃO QUÍMICA DE LOBOS GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

André Nicolai Elias da Silva <sup>1</sup>; Rodrigo Pinho Gomez Lopez <sup>1</sup>; Louise Maranhão de Melo<sup>1</sup>

Fundação Parque Zoológico de São Paulo

E-mail: [andre.nicolai@ig.com.br](mailto:andre.nicolai@ig.com.br); [vetgrilo@hotmail.com](mailto:vetgrilo@hotmail.com); [louisemaranhao@yahoo.com.br](mailto:louisemaranhao@yahoo.com.br)

## Introdução

Na rotina de parques zoológicos a contenção química é um procedimento importante e relevante às operações diárias, sendo o uso dos anestésicos dissociativos a base da grande maioria de tais ações. O presente trabalho relata o protocolo utilizado na Fundação Parque Zoológico de São Paulo para a contenção química dos exemplares de Lobos Guará (*Chrysocyon brachyurus*), para realização de avaliação clínica geral e coleta de material, constantes calendário anual do Programa de Medicina Veterinária Preventiva.

## Objetivo

O relato tem como objetivo mostrar a realização de um protocolo de contenção química eficiente e totalmente reversível, como características de grande valor para a medicina de animais selvagens, uma vez que esta pode ser considerada como uma das especialidades da medicina veterinária de contato mais estreito com a anestesiologia veterinária.

## Metodologia

Quatro animais adultos e aparentemente saudáveis, sendo três fêmeas e um macho, foram submetidos ao mesmo protocolo de contenção química, dois dos quais por duas vezes, perfazendo, portanto seis contenções nesta espécie. A elaboração do protocolo baseou-se na possibilidade de não se usar anestésico dissociativo, permitindo uma reversão completa do estado de sedação ao término do procedimento; para isso, optou-se pela manutenção dos animais em um estado de sedação profunda que facilitasse a manipulação sem riscos para equipe e para os animais. Para obtenção do plano de sedação utilizou-se a associação de atropina (0,02mg/kg), detomidina (0,1mg/kg), fentanil (5mcg/kg) e midazolam (0,3mg/kg) acondicionados em uma mesma seringa e administrados pela via intramuscular. Para facilitar a administração dos fármacos, os animais foram colocados em uma caixa de prensa e, após um período médio de quinze minutos, os mesmos encontravam-se em decúbito esternal e em um plano de sedação satisfatório e seguro para sua manipulação. Os animais foram mantidos sob um estado satisfatório de sedação por um período médio de trinta minutos, durante o qual foram monitorados a frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e temperatura retal. Segue abaixo a variação destes parâmetros.

<b>PARÂMETROS OBSERVADOS DURANTE A CONTENÇÃO</b>	
<b>Parâmetros</b>	<b>Varição de valores</b>
Frequência cardíaca	64 a 120 bpm
Frequência respiratória	12 a 28 mpm
Saturação de oxigênio	88 a 99 %
Temperatura retal	37,8 ° a 39 ° C

Os valores obtidos representam à variação máxima observada nos seis episódios de contenção química. Durante o período de sedação todos os animais receberam suplementação de oxigênio por máscara. Após o término dos procedimentos realizou-se a administração endovenosa da associação de reversores, ioimbina (0,125mg/kg), naloxona (0.04mg/kg) e flumazenil (0,025mg/kg) todos em uma mesma seringa. Após a aplicação dos reversores os animais demoraram em média dois minutos para levantar-se e, em cinco minutos estavam aptos para retornarem aos seus respectivos recintos.

### **Resultados e Conclusão**

Conclui-se que o protocolo utilizado é uma opção segura para realização de pequenas intervenções, como um exame físico e/ou coleta de material biológico, uma vez que permite a manipulação do animal de forma segura e que o mantém sob satisfatório estado de sedação e de contenção. Além disto, há o fato positivo da recuperação rápida e tranqüila dos animais, o que é de grande relevância para a contenção química de animais selvagens.